

## PEIXE: BARBADO



### A ESPÉCIE.

O barbado, também conhecido como barba chata, em um tipo de bagre, que como seus barbilhões e pequenos olhos evidenciam se alimenta no fundo dos poços e canais de rios. Tem normalmente a coloração acinzentada na parte superior do corpo e branca na parte inferior, o que o ajuda a se camuflar tanto de predadores que o observam de cima (contra o fundo escuro o cinza se dissimula perfeitamente) quando aqueles que o observam de baixo (onde o branco se confunde com a luminosidade da superfície). É peixe valente, que briga muito quando fisgado, e mesmo quando já está nas proximidades do barco, ainda luta para voltar à água e muitas vezes na última corrida, arrebenta uma linha, quebra uma vara mais frágil ou mesmo abre um anzol ou rasga a própria boca, voltando ao seu habitat.

EQUIPAMENTO – o Equipamento vai variar de acordo com o porte que os peixes atingem no local de pesca. Assim, eu diria que varas rápidas ou moderadas, de 20 a 30 lbs, em torno de 6,8” equipadas com carretilhas médias com capacidade para 100 metros de linha monofilamento são suficientes.



## LINHA

Para uma pescaria em locais de barbados, serão necessárias linhas de monofilamento 0,60 mm ou multifilamento de 30 lbs, e não se esqueça de regular muito bem a fricção, pois o peixe é muito forte e dá arrancadas que podem até levar uma vara deixada na beira do barco para dentro do rio.

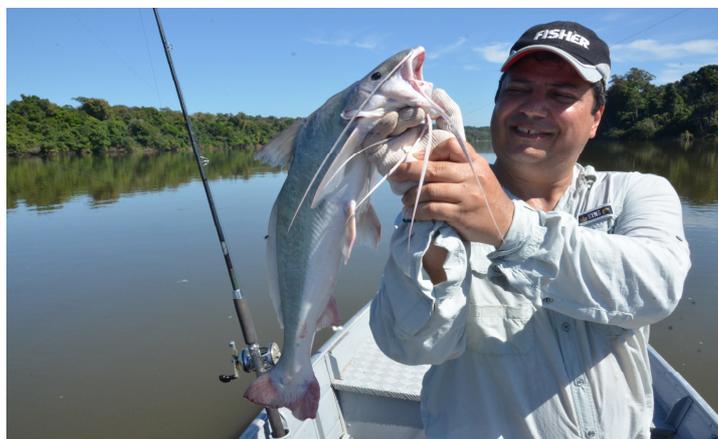


Além disso, há que se lembrar da possibilidade da isca ser atacada por cacharas, pintados e capararis, que podem habitar poços e canais de rios.juntamente com os barbados.



## ANZOL

Com relação aos anzóis 4/0 a 6/0, com escastoamento curto (15 cm de aço flexível 40 lbs, por causa de um eventual ataque de piranhas brancas) são recomendados. Podem ser utilizados anzóis tipo J ou circulares.



## ISCAS NATURAIS

As iscas naturais mais usuais dos barbados são toletes de peixes ou pequenos peixes inteiros, bem como minhocas ou minhocoçus.

## ISCAS ARTIFICIAIS

Apesar de não ser corriqueiro, eventualmente os barbados podem ser fígados em raseiras, com iscas de fundo ou meia água, e com jigs e gotchas em poços profundos.



## LOCAL PREFERIDO

Já pesquei barbados no rio Paraguai, no rio Aripuanã, no rio Araguaia e em muitos outros cursos d'água, mas os maiores que já visitaram maus anzóis estavam no rio Cururu, com suas águas escuras, com exemplares de quase seis quilos.

**FISGADA E LUTA** – O barbado como os pintados e cacharas, chega normalmente até a isca pelo tato/olfato, conduzido por seus longos barbilhões. É peixe manhoso e após localizar a isca a acomoda na boca, “mamando” no anzol antes de dar a corrida. E muitas vezes, quem sente um grande barbado beliscando sua isca não sabe o tamanho da encrenca que, se tiver paciência, será seu oponente. Isso porque, a sutileza dos grandes exemplares é enganosa e faz pensar que são bagrinhos comendo a isca, candirus ou cágados, e com isso o pescador pode se descuidar da vara, deixando-a apoiada no fundo do barco, ou no secretário com a fricção apertada e sem alarme. Assim muitos são os casos de varas puxadas para as águas ou quebradas e linhas arrebitadas na primeira

puxada do peixe. Quando fisgado cabeceia muito e dá corrida em direção ao fundo tentando passar por baixo do barco – o que pode romper a linha. Nestas horas é aconselhável que, se o peixe for de porte, o pescador fique no bico (proa) do barco, para poder acompanhar as mudanças de direção do peixe durante a briga, que não chega a ser muito demorada, pois o peixe se esgota em poucas corridas, apesar de se debater até na hora de tirar o anzol. É peixe que não tem espinhos nas nadadeiras peitorais e dorsal (ao contrário dos surubins) e apesar de resistente ao manuseio deverá ser fotografado e solto sem demora excessiva.

